

CEDI - P. I. B.
DATA 05, 12, 92
COD. SP700029

OS SURUI E A SAUDE

Relatório à CVRD

Julho de 1992

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO

OS SURUÍ DO SORORÓ (AIKEWAR) JULHO 1992

1. Saneamento básico

O problema grave da falta d'água dos Suruí, que contam com pequenos filetes d'água no verão, foi solucionado com o consentimento da VALE na perfuração de um poço semi-artesiano na aldeia, a meu pedido. O poço perfurado com verba posta a disposição pela VALE e executado pela FUNAI de Marabá tem uma profundidade de 24 metros. Esse poço conduz água para 5 caixas de 1000 litros cada, as quais levam água a um chafariz com 4 torneiras abastecedoras da aldeia, à casa do líder índio Umassú, e à enfermaria - farmácia. A necessidade de um motor Yanmar, bombeador d'água do poço, foi solucionada com a transferência do motor da Casa do índio de Marabá para aldeia Suruí.

Graças a esse poço semi-artesiano os Suruí passaram a ter água potável do chafariz levado às suas casas próximas em panelas e panelões. Reverteu-se a situação de pequeno filete d'água contaminado pelo banho, lavagem de

J.P.B.V.F

panelas e roupas, excrementos de animais comprometendo a água retirada para beber.

22 banheiros foram construídos com lajes e tábuas fornecidos pela Fundação Nacional de Saúde, e a mão de obra, tijolos e cimento, telhado fornecidos pela VALE. Os índios colaboraram fazendo os buracos que terão uma duração de 10 anos. Faltam 8 banheiros, cujas lajes e tábuas já foram fornecidos pela Fundação Nacional de Saúde, faltando a mão de obra, tijolos, cimento e telhados, a ser fornecidos pela VALE.

J.P.B.V.F

Há necessidade da VALE fornecer arame e mourões, uma porteira, afim de ser cercada o redor da aldeia e olho com filete d'água, afim de se impedir a sujeira e contaminação das fezes dos jumentos, burros e vacas no pátio e cercanias da aldeia. O pátio e cercanias da aldeia, o filete d'água, estão contaminados pelas fezes dos herbívoros, ricas em bacilo tetânico e *Escherichia coli*. Essa situação pode ser sanada, sendo um benefício com pequeno custo. Recentemente uma criança (Amonete) recebeu um coice de jumento (do Taué) na cabeça.

A aldeia Suruí possui 28 casas com filtros em sua maioria, faltando 5 filtros e 100 velas de reposição. Muitos filtros estão com suas velas quebradas ou ausentes.

2. Medicamentos e utensílios de enfermagem

Devem ser fornecidos pela VALE de acordo com pedido do médico Fernando Monteiro, de Marabá, da Enfermeira Vera Costa Lima e da Auxiliar de Enfermagem da aldeia.

3. Enfermagem

A auxiliar de Enfermagem Lucimar Marinho Lopes é quem presta assistência na enfermaria - farmácia, que passou a contar com água do poço semi-artesiano.

Quando um índio Suruí completar a oitava série poderá cursar auxiliar de enfermagem em São Paulo sob minha orientação.

J.P.B.V.F

A enfermagem necessita do DEF (Dicionário de Especialidades Farmacêuticas) para consultar quanto a dosagem e indicação do medicamento.

4. Enfermaria-Farmácia

A enfermaria-farmácia funciona numa antiga escola de madeira bastante deteriorada. O solo está desfeito e falta até mesmo um colchão para o doente que necessita de soro endovenoso.

Uma nova enfermaria-farmácia construída com material de alvenaria, quarto e banheiro para a Auxiliar de Enfermagem, banheiro para os doentes, local de atendimento apropriado, sala para o aparelho odontológico é necessária.

Na antiga aldeia, atualmente abandonada há anos, havia uma enfermaria-farmácia construída com material de alvenaria.

J.P.B.V.S.

5. Hospital de atendimento

Os hospitais SESP e CLIMEC de Marabá atendem os Suruí através do SUS (Sistema Unificado de Saúde), vagas a que os índios tem direito por lei. Em S. Domingos há uma Unidade de Saúde com 3 médicos e um odontólogo, que em situações de emergência podem atender os índios através do SUS.

g.p.b.v.f

Exames radiológicos e laboratoriais devem ser cobertos pela VALE na Clínica São Lucas e laboratório Santa Marta, quando solicitados pelo médico Fernando Monteiro da FUNAI de Marabá.

6. Dedetização

A SUCAM esteve dedetizando a aldeia Suruí em novembro de 91 e fevereiro de 92. A pulverização deve englobar uma construção que serve de abrigo aos índios na

antiga aldeia e as casas de Teri e Taué fora da aldeia da queimada.

7. Incidência de malária

De julho de 91 a julho de 92, ocorreram 7 casos de malária, 2 pelo *vixax* (crianças com 8 anos e sexo feminino), 5 pelo *falciparum* (6 anos, masculino, 22 anos - masculino, 33 anos - masculino, 28 anos - feminino, 32 anos - feminino).

J.R.B.V.F

8. Imunizações

As vacinações estão atualizadas, tendo sido aplicadas o BCG, anti-sarampo, anti-pólio e tríplice.

Há necessidade de ser aplicada a vacina contra hepatite B às crianças até 7 anos e às que forem nascendo, em vista da presença sorológica de marcadores da doença nos grupos do Pará pesquisados por mim e colaboradores.

Há necessidade de serem administradas as vacinas contra caxumba e rubéola aos jovens do sexo masculino até 15 anos de idade e do sexo feminino até os 12 anos. Com essas vacinas previne-se quadros de encefalite da caxumba e rubéola, retardo mental de crianças contaminadas pela rubéola no período de gestação. No futuro deve-se continuar a aplicação das vacinas contra a caxumba e a rubéola para as crianças que forem nascendo aos 15 meses de idade.

9. População atual - Nascimento e óbitos

A população Suruí é de 152 índios, 73 do sexo masculino e 79 do sexo feminino.

De julho de 91 a julho de 92, nasceram 10 crianças, 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, das quais somente faleceu uma com 1 mês de idade e de insuficiência respiratória.

J. B. V. F.

IDADE	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO
0 - 10	32	34
11 - 20	19	19
21 - 30	7	11
31 - 40	5	9
41 - 50	4	4
51 - 60	4	1
61 - 70	-	-
71 A MAIS	2	1

TOTAL	73	79
-------	----	----

J.B.V.F.

10. Escola Indígena Moró Necó Suruí

Esta escola com alfabetização na Língua Tupi e mantida até o quinto ano pelo CIMI (Conselho Indígena Missionário), tem tido dificuldades na aquisição de cadernos, giz, lápis, sendo que no início do ano ficaram 15

dias sem aulas por falta de papel e lápis. Os pais índios doaram lápis para a escola. Como educação está interligada à saúde seria conveniente alguma ajuda por parte da VALE.

11. Doentes que merecem atenção

Ivaí, 26 anos, sexo feminino, com síndrome de pânico ocasional, com indicação para dienpax 5 mg quando necessário.

Mairá, 20 anos, sexo masculino, com otite supurada bilateral e indicação para consulta especializada com otorrino.

Umassú, 50 anos, sexo masculino, com dor articulações coxo femural esquerda e indicação para inflamene (anti-inflamatório) e dosagem de ácido úrico.

Caipí, 2 anos, sexo masculino, genuvalgo direito e possível raquitismo.

P.P.B.V.F

Muracon, 17 anos, sexo feminino, com disritmia cerebral e tratamento com gardenal 50 mg e monilíase.

Tumekon, 22 anos, sexo feminino, com monilíase vaginal.

Teuvira, 5 anos, sexo feminino, com secreção vaginal amarelada e medicada com Flagyl.

Murué, 2 anos, sexo feminino, filha de Moreirú, com queratose plantar e indicação para losalen.

Muruá, 34 anos, sexo feminino, com magresa e desnutrição posterior à malária.

Uaá, 55 anos e Taá, 56 anos, sexo feminino, com menopausa e perda de peso em tratamento com decadurabolin 25 mg mensalmente.

Tiremé, 38 anos, sexo masculino, com micose ou desidrose axilar.

J.P. V.F.

Uaá, 72 anos, sexo feminino, tendo terminado o tratamento de tuberculose.

Mihó, 56 anos, sexo masculino, suspeita de tuberculose e magresa.

Marahi, 69 anos, sexo masculino, suspeita de tuberculose e magresa.

Veraverau, 2 anos, sexo feminino, anemia.

Pinenao, 15 anos, otite supurada, ouvido esquerdo devendo ser submetido à cirurgia em São Paulo.

Itaí, 3 anos, sexo masculino, anorexia, desnutrição e indicação para tratamento com oroxígenos como apetizan ou enzicoba.

12. Acompanhamento de viagem

A viagem aos Suruí contou com a companhia da Consultora dos Convênios CVRD - FUNAI, Sonia Maria Sampaio

J.P.B.V.F

de Alencar, do Administrador Regional da Funai de Marabá, Roberto Lima da Costa, do médico Chefe da Equipe de Saúde da FUNAI de Marabá, Dr. Fernando Augusto Monteiro, os quais tomaram conhecimento deste relatório.

A enfermeira nível superior Vera Araújo Costa, da EVS de Marabá, deverá receber incentivos a participar do Congresso de Enfermagem, em outubro, em Brasília, como forma de reciclagem e atualização rápida em alguns dias.

João Paulo Botelho Vieira Filho
julho 1992